



Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

14 de Janeiro de 2023 • Ano LXXIX • N.º 2057

Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Crianças

UM mundo sem crianças é um mundo sem alegria. A criança é a fonte da verdadeira alegria. Ainda há dias confirmamos de onde vem a alegria dos homens: da Criança Jesus.

Se há aborto não há crianças. Sem estas não há alegria. O inverno demográfico vem daqui. Vem dos corações frios, incapazes de amar porque só se amam a si mesmos.

Também nós aqui não temos crianças. Apenas uma que vai segurando tudo isto. A vida é muito mais que êxito e tudo no seu lugar.

Os homens hoje andam atrás do perfeccionismo. Perfeição no que vestem e no que comem, ultimo grito nas casas e nos carros, espelharem de si mesmos uma imagem impecável. A criança não é nada disto, a não ser que já lhe tenha sido inculcada a mentalidade dos adultos.

Para atingirem este nível de vida, é preciso ter meios para tal. Quanto mais meios mais qualidade de vida, maior aproximação à perfeição. Mesmo sem precisarem, no correcto sentido do termo, ambicionam e tudo fazem para obter mais meios (veja-se o que declarou alguém metido no caso da corrupção do Parlamento Europeu): sem precisarem entraram no esquema. A criança também não é nada disto. Ela gosta do que é simples como ela.

Quando há crianças, os adultos gostam de ver nelas uma imagem de si mesmos. Permanentemente ocupadas em actividades de que os adultos gostam, promessas de virem a ser como aqueles adultos que atingiram a perfeição. Pouco lhes fica para serem o que são – crianças.

Noutros tempos, não podiam ser crianças porque tinham de trabalhar ou porque tinham de procurar o sustento, sem condições materiais para viver. Hoje exorbitam-se as capacidades da criança, levando-as a saltar desta fase da vida humana para um nível de perfeição, tendo-se como imperfeito o que é próprio da criança.

Dir-me-ão que a criança de hoje anseia também por tudo aquilo de que o adulto gosta. De facto também ela, assim, já perdeu o verdadeiro sentido da alegria. Precisamos de a encontrar naquelas crianças que têm de seu a vida e os outros, em que a imperfeição faz parte do que a rodeia.

Já o escritor e poeta dizia que *o melhor do mundo são as crianças. Melhores que a poesia, a bondade e as danças*, porque o melhor da vida está na alegria, principal fonte para viver humanamente.

Padre Júlio



SINAIS

NOVO ano! Já foram tantos!... Nem tudo foi desperdício. Permanece a vontade de fazer o bem. Surgem, porém, as pedras escuras na estrada e logo — os tropeções. Jesus é bom — sorri e perdoa... Manter contínua a Sua presença é maravilhoso. Horas e dias — Ele está.

E tu, querido *Famoso*, continuarás na tua faina — levar a nossa mensagem de amor a cada assinante. Eles são nossa Família. Continuaremos contigo a levar a todos a nossa mensagem de bem e carinho pelas crianças. Vê como será maravilhoso! E se cada assinante te levasse a mais um assinante?!... Não é difícil — tenta.

A nossa mensagem iria, contigo, a um maior número de famílias. Tenta.

O «Régua» telefonou-me a pedir os *Sinais* do novo ano. Estou a tentar.

Aproveito o momento para enviar a todos os nossos amigos assinantes o desejo de todo o bem e alegria no novo ano.

Padre Telmo

PATRIMÓNIO DOS POBRES

PASSOU o Natal!... Passou o Natal!... Quem pôde fez festa, com mesas mais ou menos abundantes, conforme os critérios e as posses de cada família.

Juntam-se os membros mais chegados, aproveitando esta ocasião para reforçar os laços afectivos, com prendas e gestos mais ou menos sinceros. É uma festa humana do Natal, mas pouca gente lembra a razão fundamental, do

num instante declina a sua identidade: «Sou filho das tristes ervas, tenho andado ao Deus dará».

Não há, à primeira vista, aquela afectividade escaldante que costuma haver, quando chega o catraio de Coimbra; mas é de pouca dura o tempo das cerimónias. Daí a nada entendem-se: são irmãos.

Se batemos o torrão na soleira do tugúrio, ao tomar o garoto nos braços para o transplantar ao sol, é unicamente para sacudir a terra má, que não o pequenino; a ele, queremos-lo tal qual é, para ser outro, dentro de breve tempo.

O Rapaz não sobe de posto, por ser da Casa do Gaiato; melhora de situação. Veio das classes pobres, continua a ser e a viver pobre.

PAI AMÉRICO

Obra da Rua, 5ª ed., 2012 pg 39-41

acontecimento que foi transferido pelos cristãos, da festa do Sol, pagã de Roma. Jesus que se proclamou Luz do mundo **é bem o sol da vida dos Homens**, celebrada na capital do Império.

Muitas trocas de presentes, cada um o mais surpreendentemente agradável, mas poucas famílias se lembram da prenda ao pobre dos pobres. Toda a gente e em todas as casas, o mais importante desta festa é o brinde Àquele que nasceu pobre e se identificou com todos os da sua condição. Não se reconheceu com os inteligentes, com os ricos, com os artistas e os sábios. Mas escolheu para sua imagem perpétua, os pobres, os doentes, os presos e todos caídos na valeta da vida, para se irmanar e perpetuar no mundo dos Homens.

Já aqui tenho apresentado algumas disposições de pessoas e famílias acolhedoras de gente abandonada pela sociedade, e recebida em sua casa e família, como se elas lá tivessem nascido. Hoje um telefonema dava-me a notícia de que uma dessas felizes pobres, adquirida por uma família cristã, estava a ser operada no hospital público aos olhos, onde entrou com um *pedido especial*.

Mas eu tenho outra para contar aos meus amigos do Património. - Uma pobre abandonada pelo progenitor dos seus dois filhos, ainda pequenos, a quem tenho pago a renda da casa, também se doeu de uma mulher sozinha, rejeitada pelo único filho que foi para França, o qual não quer saber da mãe, envelhecida, doente e já com alguns momentos de demência, espoliada de tudo e posta na rua, por não pagar o quarto aonde se recolhia. Apareceu-me com ela pela mão, e a queixar-se de que a senhoria a ameaçou de aumentar a renda da casa, por ela a ter acolhido.

Continua na página 3

83
anos

Obra da Rua

Casa do Gaiato
de Miranda do Corvo

A Casa do Gaiato abriu as portas aos três primeiros garotos, na primeira semana de Janeiro de mil novecentos e quarenta, e consta do livro de registos, terem feito ali cura de repouso, até ao fim do ano, quarenta e dois deles. Não é um estranho que se apresenta; é um filho que chega à casa paterna. Nunca se anuncia aos que estão, o nome do garoto que há-de vir amanhã, para não arder Tróia; basta que eles o saibam na hora da chegada. Vão todos em algazarra infernal, esperá-lo ao fundo da quinta. O garoto é medido com os olhos, fuzilado com perguntas, apertado de todos os lados, por todos,

e finalmente, carregado em triunfo, até à sala de jantar. Não há melhor sala no mundo, para receber garotos assim, do que a de jantar.

A sopa vai servir-se. A chilreada continua até às orações da noite. A Casa está em festa: chegou uma vítima inocente das tuas prodigalidades. Até que vem a hora da cama de lençóis lavados, que o pequenino vê e goza pela primeira vez.

[...] Às vezes não é o garoto das ruas de Coimbra, mas sim o pequeno vadio das feiras, que se apresenta.

Vem afeito a dormir nos palheiros. É robusto, sabido, tisonado do tempo; e

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

“SENHOR, DÁ-ME FORÇA DE TE PROCURAR” — Na primeira crónica de 2023, os nossos votos de que seja um Bom Ano para todos os nossos Leitores.

Antes do ano de 2022 terminar, mais precisamente, próximo do Natal, as famílias que já ajudamos e as que estamos a ajudar foram visitadas pela nossa Conferência, tendo-se-lhes levado alguns “miminhos”. Isto que se lhes levou de bens materiais não foi o mais importante. Foi, apenas simbólico. O mais importante foi dizer a essas pessoas que não as esquecemos e que cá estamos atentos e sempre disponíveis para as ajudar quando for preciso, seja em termos materiais, seja doutras maneiras que estejam ao nosso alcance.

Quanto a ajudas materiais, nessa altura também fomos pagar à Farmácia a última conta do ano e pedir os recibos de tudo que lá pagamos ao longo do ano, desta que é uma das principais despesas da nossa Conferência. As pessoas que ajudamos desta maneira pagam metade e a Conferência paga a outra metade. É uma pequena ajuda que pode ser grande para rendimentos familiares que são baixos.

No ano que está a começar certamente aparecerão outras famílias a precisar de ajuda. Uma virão ao nosso encontro, sem termos que as procurar, mas outras precisamos de ser nós a procurá-las como na bonita oração de Santo Agostinho que aqui transcrevemos em parte:

“Senhor nosso Deus, nós cremos em Ti, Pai, Filho e Espírito Santo (...) Procurei-Te como pude, conforme a capacidade que me deste, desejando ver aquilo em que acreditava, muito debati e trabalhei. Senhor meu Deus, minha única esperança, não permitas que deixe jamais de Te procurar, mas faz com que busque sempre o teu rosto com ardor. Dá-me a força de Te procurar.”

Que Deus dê esta força não só a nós, mas também a muita gente por esse mundo fora. Quanto mais pessoas tiverem força para procurarem Deus encarnado nos mais vulneráveis, menos serão os males que afligem a Humanidade. Estes males acontecem porque os seres humanos, em vez de procurarem a Deus, procuram o que favorece os seus interesses pessoais, sem se preocuparem com o seu próximo.

Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)
Conferência de Paço de Sousa
A/C Jornal O Gaiato
4560-373 Paço de Sousa
Telem. 965464058
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

O nosso NIB: 0035 2146 0000 1508 9304 9 (só para donativos para a Conferência e não para a Casa do Gaiato)

Américo Mendes

BEIRE – Flash’s

O presente de “estar presente”...

1. A segurança rodoviária. Penso que foi uma boa ideia — coisas de “profetas do nosso tempo”, gente que, ocupando lugares cimeiros de responsabilidade, puxa para o Bem Comum da Humanidade... Nos períodos de Natal e Páscoa, as nossas autoestradas costumam exibir, nos placards próprios, um bonito alerta para quem conduz: «O melhor presente é estar presente. Zero mortos».

No silêncio do automático de uma condução mecanizada pelos anos, deixo-me embeber pela mensagem. Verdade! Quando há “laços que nos unem” (‘de sangue’, ‘de coração’ e/ou “a somar”...), o melhor presente é sempre a nossa presença. E, basta estar atento a isso que mexe dentro de nós. Isso que, conforme os quadros mentais de cada um, vai recebendo diferentes nomes — amor de família, saudades que gritam a pedir que as matem, tradições a manter, valores a alimentar, enfim... Ninguém precisa de mais explicações. Cada um lá vai fazendo a sua tradução. Só fica de fora quem, por razões tristes, nunca aprendeu a amar — por não ter recebido o amor q.b. de que todos precisamos para viver minimamente equilibrados... São as feridas de não existência que é bom conhecermos. Para saber lidar com elas...

O mundo das relações individuais, familiares, sociais e até internacionais muito ganharia se lhe dessemos um chisquinho mais de atenção... Sempre que passo diante de um placard desses e me deixo tocar pela mensagem que, assim, se despeja sobre mim, o nosso Calvário torna-se-me presente — a pedir-me o presente da minha presença.

2. Experiências que se somam... Mesmo a conduzir, no ecran da minha mente, vou deixando passar um a um todos nossos... Com doces memórias de experiência afins. Sempre em sua busca de proximidade e de presença. É um fenómeno humano que aqui, quase que automaticamente, se pode observar e vivenciar. Fora e dentro de nós. Basta estar atento e gostar de aprender a ler o comportamento observável de cada um — a começar pelo nosso. E dou-me conta de que, à medida que me deixo tocar por isso, se me vão alargando os meus reduzidos horizontes de ser. Deste meu ser, imerso e emergindo do grande SER. A que Pai Américo tanto gostava de se referir como «essa Causa Incausada», que “tudo rege com sabedoria”. Coisas que em PRH¹ se falam como «aprender a deixar-se guiar pela sabedoria do ser» — no nosso Agir Essencial...

Já uma vez vos falei no Diamantino. Quando “desesperado”, em sua solidão de acamado numa cadeira de rodas. Idem quando, aparente-

MIRANDA DO CORVO

FÉRIAS DE NATAL — Neste ano lectivo 2022/23, o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo passou a seguir a organização semestral, pelo que as férias natalícias foram encurtadas para pouco mais de uma semana. Assim sendo, nas vésperas de Natal, fizemos parte dos trabalhos de casa e preparámo-nos para celebrar o Natal do Senhor. Na noite e no dia de Natal (Domingo), participámos nas Missas e comemos a Ceia tradicional, bolo-rei (que agradecemos) e o especial arroz doce — da Casa (feito pela Sra. D. Nazaré). Depois, fomos

passar alguns dias com parentes nossos, em parte, pois vários estão em África e emigrados na Europa. Nas visitas, aproveitou-se para ver os alojamentos e das necessidades, pelo que receberam da nossa Casa alguns bens que precisam. Os contactos com os nossos familiares de sangue são naturalmente importantes nas nossas vidas.

PARTILHAS E CONTACTOS — É nossa obrigação continuar a agradecer os bens alimentares e outros produtos, e partilhas de amigos e leitores d’O GAIATO, no tempo de Natal. Vieram de mais famílias e

VOZ AOS DOENTES

Depois de três meses internada para uma cirurgia à anca eis-me de novo no Calvário. Passei pelos hospitais de Penafiel, Paredes e Lousada e ainda fiz algumas visitas ao hospital de Amarante. Três meses para a cirurgia e os cuidados continuados de reabilitação.

A colocação de uma prótese na anca esquerda devolveu-me alguma mobilidade que tinha perdido e que me obrigava e permanecer na minha casinha do Património dos Pobres em Galegos ou no quartinho que me prepararam aqui no Calvário, há já mais de um ano quando se tornou impossível viver sozinha.

Estou agradecida. Ainda que muitas vezes triste! É a minha história pessoal...

Vim na véspera da consoada e olhei com olhos inundados para os que me receberam novamente. Já vim ao refeitório para a ceia, ainda que apoiada no meu andarrilho.

Fui à missa na capela e lá celebrei o Natal. O Ano Novo veio com um dilúvio e não nos pudemos deslocar.

Que mais posso pedir? As vossas orações e que não se esqueçam de quem foi esquecido. Bem-haja ao Pai Américo que sonhou esta casa e ao Padre Baptista que a ergueu. Bem-haja a todos.

Maria de Jesus Martins da Rocha

mente calmo, logo se altera com a chegada de um desconhecido. Ou um conhecido com longas ausências. Se mantivermos uma presença doce e persistente, com olhar sereno e voz meiga, em busca de compreensão e esperança, de novo naquele Diamantino enraivecido, vai acordando toda aquela afabilidade que, também, lhe é peculiar.

Recordo coisas que já vos descrevi. Aquela e outras do «você é boa pessoa», que lhe saiu quando era eu a dar-lhe de comer com mais frequência. São experiências que me falam dessa força da presença como o melhor presente que se lhe pode dar. Dito do Diamantino, dito do Valdemar, do sr. Neca e sr. Costa. Dito ainda do Chico, do Faneca, SeManel Mouco, Toninho, ... Esses que nos deixaram doces recordações, a quando do roubo resultante da incompetência inconsciente² da desumanidade de alguns encarregados da humanização deste tipo de instituições...

3. Uma Ação Social vs Ação Teologal... O espaço já não dá para mais, mas quero voltar a pegar nisto: A Dra. Isabel, uma voluntária já da mobília da Casa, todas as semanas, vem estar com os rapazes e doentes. Para descontraír e educar. Sobremaneira, um tornar-se presente com a sua doce presença. E, com “isso”, ajudar a trazer cá para fora o bonito que cada um traz dentro. Desde o canto, a modelagem e a pintura, ela de tudo se serve para abrir horizontes no ser de cada um.

A D. Laura, sua aluna já sobre os noventa anos, toda voltada para “as coisas de Deus”, tem estado muito doentinha. Já não pode participar nas atividades da Dra. Isabel. Mas aí, a “mestra” pegou no livro de Pe. Telmo — Um Retiro na Montanha — e, aos pouquinhos, vai lendo para a D. Laura... Ela delira. Pede sempre «só mais um bocadinho».

Ontem, vésperas da Festa de Sta Maria Mãe de Deus, no fim da missa, Pe. Alfredo e Adão, ainda devidamente paramentados, foram levar-lhe a Santa Unção. Hoje fui eu levar-lhe a Eucaristia, dentro da Celebração Dominical Comunitária. Brinquei com ela — Deus é seu amigo, veio visitá-la ontem e hoje vem outra vez! Sorriu. Como quem esquece que está muito doentinha. Para ela, “ISTO” é a visita do médico dos médicos... Crente de que Ele tudo fará para que D. Laura possa experimentar a paz do “Príncipe da Paz”...

1 — Escola / Movimento de investigação e formação sobre a Personalidade e Relações Humanas.

2 — O problema da Humanização dá-me que pensar. Como tornar esse tema uma fonte de mais vida em vez de um instrumento que pode roubar à vida a Grande Qualidade que toda a vida humana precisa para ser uma vida d’IGNa de um Ser Humano. Urge fazer algo que ajude a ir passando de uma “incompetência inconsciente a uma “competência inconsciente” — porque surge de dentro de nós com a naturalidade com que a água brota da fonte...

Um admirador

grupos: Amigos da Pampilhosa do Botão, Amigos de Condeixa, Colégio de Nossa Senhora da Assunção — Anadia, Associação dos Trabalhadores dos Impostos do Distrito de Coimbra (ATIC), Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, das Irmãs Hospitaleiras (Unidade S. José) — Condeixa, Adolescentes de S. José — Coimbra, Jovens de Casais de S. Clemente, Paróquia de S. João do Campo (pelos amigos Padre João Nuno e da Catequese), Unidade Pastoral Oliveira do Hospital sul (pelo amigo Padre Rodolfo Albuquerque), Amigos de Amarante. A todas as pessoas que nos enviaram votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo, retribuímos com a maior amizade e gratidão, desejando saúde, paz e bem! Os contactos desta Casa são: Obra da Rua — Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; NIB — 0035 0468 00005577330 18; NIF — 500 788 898; telef. 239 532 125; correio electrónico — gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

PAÇO DE SOUSA

PASSAGEM DE ANO NOVO — O final do ano é sempre um momento de festejo e agradecimento a Deus por temos concluído mais um ano com saúde. A celebração desta mudança de ano foi feita no refeitório onde assistimos a um filme em convívio até á meia-noite, depois fomos observar os fogos de artifício e o espectáculo de luz, dando seguimento á ceia e nos fomos dormir.

REGRESSO DOS RAPAZES DAS SUAS FÉRIAS FAMILIARES — No dia 2 de Janeiro alguns dos rapazes que tinham ido de férias fizeram o seu regresso à nossa Obra, onde vieram muito contentes depois de terem estado com os seus familiares. Este período é sempre muito bonito de se ver a felicidade que traziam consigo, assim como os novos penteados e prendas que receberam.

RETOMAR DAS AULAS — Após o período de descanso, chegou a altura que os estudantes menos gostam: retomar as aulas. Alguns ainda se queixam do pouco tempo que tiveram para repousar, no entanto têm a noção que o ensino é muito importante para os seus futuros, podendo vir a abrir portas para grandes empregos. Os estudantes dos cursos profissionais, as aulas iniciaram logo no dia 2, o nosso Fajo que frequenta o 1º ciclo estava bem ansioso de rever os seus colegas e contar-lhes das suas prendas que recebeu. Eu, que frequento o Ensino superior, vou-me preparando para os exames que se aproximam. Que este retomar das aulas seja positivo para todos nós.

OFERTAS — Estamos gratos pelas ofertas e donativos que recebemos, desde bens alimentares e de higiene, entre outros produtos, um obrigado a todos os que não se esqueceram de nós e nos trouxeram estes miminhos. Bom ano para todos os nossos leitores e assinantes.

José Júnior

PÃO DE VIDA

Do Papa Bento XVI — Sábio da Fé

«*Senhor, eu amo-Te.*»
[Últimas palavras de Bento XVI, 31-XII-2022.]

A PROXIMAVA-SE o final do ano da graça de 2022, quando aconteceu a *páscoa* do venerando *Papa Emérito* Bento XVI, *guardião da fé* cristã, que adormeceu na esperança da ressurreição em Cristo!

No caminho da Igreja que amamos, entre uma enorme multidão de *amigos de Deus*, como exemplo, Padre Américo manifestou assim a sua pertença inequívoca à Igreja Católica: «*Deixei a vida que tinha e fiz-me, mercê de Deus, sacerdote católico. Eu sou do Papa.*» [O Gaiato, N.º 89, 26 Julho 1947, p.1]. Batiam as baladas da meia-noite, quando fomos deixando serranias da Lousã. Das terras do Mondego, visámos alcançar Gaia e o *coração* do Porto — Douro, casarios das margens, Catedral, Seminário... em que arregalámos bem os olhos! Num rufo, fomos da Sé aos Aliados, com uma noite de ansiosa vigília pela frente. Com o raiair da aurora dessa marcante sexta-feira, uma grande multidão de pessoas foi enchendo até aos telhados a grande Avenida e as artérias circundantes, com rostos muito felizes pela presença do *Sucessor de Pedro* na cidade *invicta*. Entretanto, encontrámo-nos com Padre Carlos.

Considerando o seu grande significado, arriscámos tecer umas singelas linhas e com eterna gratidão, especialmente pelo seu sorriso inesquecível e com a sua mão direita saudando, na manhã do dia 14 de Maio de 2010, pouco antes da Missa, na antiga e bela cidade do Porto. Foi na sequência da nossa espontânea saudação de júbilo — *Viva o Papa !!!* Testemunhámos assim vivamente o que escreveu numa obra segura sobre Jesus Cristo: «*Na fé, sabemos que Jesus, abenoando, tem as suas mãos estendidas sobre nós. Tal é a razão permanente da alegria cristã.*» [Jesus de Nazaré: Parte II — Da entrada em Jerusalém até à Ressurreição, Principia, 2011, p.236]. Em Março de 2001, veio às *Jornadas de Teologia*, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, onde dissertou sobre a matriz cristã da *Europa*, que também escutámos com muito interesse.

É reconhecida a grandeza intelectual e eclesial deste «*simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor*», como afirmou após a sua eleição, ao assomar pela primeira vez à varanda da Basílica de S. Pedro, no Vaticano. Na fidelidade à Igreja, deixamos um *simples in memoriam* sobre este Pastor da Igreja universal, *Doutor da Igreja*, pela profundidade e qualidade da sua obra teológica. Da imensa bibliografia, não abarcável, poisámos os nossos olhos em breves notas autobiográficas de *La mia vita — Ricordi (1927-1977)* [San Paolo Ed.], extraindo alguns pequeninos recortes, como apontadores iniciais do caminho para o difícil ministério petrino.

Na fonte baptismal, foi bem mergulhado no mistério pascal de Cristo: «*Nasci em 16 de Abril de 1927, Sábado Santo, em Marktl am Inn* [na Alta Baviera e Diocese de Passau — Alemanha]. *Em família, recordava-se muitas vezes que eu tinha nascido no último dia da Semana Santa, na Vigília da Páscoa, tan-*

to mais que fui baptizado na manhã seguinte ao meu nascimento, com a água acabada de benzer da ‘noite pascal’ [...]».

Depois, *Joseph Aloisius Ratzinger* foi passando a sua infância e adolescência em Tittmoning, Aschau e Hufschlag, perto de Traunstein, próximo da fronteira com a Áustria. Em 16 de Abril de 1939, conseguiu entrar no Seminário Arquiepiscopal de St. Michael: «*Durante dois anos tinha ido para a escola a pé, todos os dias, com grande alegria; mas, depois, o pároco insistira que eu entrasse no Seminário Menor. Para o meu pai [Joseph] cuja pensão [de oficial de polícia] era verdadeiramente exígua, tratava-se de um grande sacrifício.*». Entretanto, «*pela Páscoa de 1939, entrei no Seminário, feliz e cheio de grandes expectativas, visto que o meu irmão [Georg, n. 1924] falava muito bem dele.*». Durante a II Guerra Mundial, de 1943 a 1945, prestou vários serviços militares, obrigatórios.

Após os estudos filosóficos e Teológicos, recebeu a ordenação presbiteral: «*senti-me feliz quando, finalmente, pude preparar-me para o grande passo: a ordenação sacerdotal, que recebemos na catedral de Freising, pela mão do Cardeal Faulhaber, na festa dos Santos Pedro e Paulo [29 de Junho], no ano de 1951.*»

Sobre a morte da sua mãe, Maria — filha de artesãos de Rimsting e que foi cozinheira — escreveu sentidamente: «*O ano de 1963 marcou profundamente a minha vida. Já em Janeiro, o meu irmão tinha notado que a nossa mãe conse-*

Continua na página 4

PENSAMENTO

Os Pobres são gente à parte, fora da lei, que veio ao mundo para curtir fome. São plantados em bairros próprios, a que mais acertadamente se chamaria impróprios, prudentemente afastados, não vão eles fazer mal com o mal que trazem. [...] Oh!, não; não é assim! Primeiro que tudo, compreender quem é o Pobre e quem somos nós. Esse conhecimento só no-lo pode dar a Humildade, no clarão da Caridade.

PAI AMÉRICO, *Pão dos Pobres*, 2.º vol., 5.ª ed., 1990, pg 26.

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

Apresentou-ma e eu vi a desgraçada com um olho de vidro muito ramelado, um aspecto de grande carência, profundo sofrimento, agarrada à sua protectora.

Perguntei, com naturalidade à defensora: - Como a encontrou? Explicou-me que a tinha achado a chorar, cheia de fome e sujidade, posta na rua. Recomendei-lhe que levassem a infeliz à Segurança Social e lhe pusessem o problema, pedindo uma ajuda imediata.

Sabemos que um organismo do Estado, neste regime, em Portugal, por enquanto, não vale aos cidadãos sem fazer um processo.

Como a acolhedora, passado o mês de Novembro começou a ser pressionada para pagar mais à sua senhoria, perguntei-lhes se a Segurança Social não tinha dado nada. A resposta foi imediata e seca: - Estão a organizar o processo.

A pobre, entretanto, não come, não se veste, não se lava, não toma remédios e vive na esperança do processo!... É evidente que lhes valeu de novo o Património. É o segundo caso parecido que conto aqui. Gente que acolhe em sua casa e na sua família, mas esta benfeitora, vive em casa arrendada, é muito pobre, mas mesmo assim dá belas lições ao mundo.

É para valer a estas heroínas e a todos os que sofrem, que em todas as Ceias de Natal se deveria retirar uma prenda para o **Menino, presente em todos os pobres** e todos os membros das mesas deveriam participar. É um dever cristão e humano, a que se não se esquivam os amigos do Património como exemplo vivo de Fé e de humanidade.

Padre Acílio

PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

“Obras de amor, fazem-se por amor”

A caridade com que somos agraciados, é um verdadeiro reflexo do “amor” que brota do coração e sentimentos dos nossos mui generosos e fidelíssimos amigos e benfeitores!... Quando se acolhem os designios divinos e partilhamos as nossas vidas com os outros, produz-se sempre frutos excelentes... é desses frutos que todos nós colhemos na missão iniciada pelo Pai Américo que tinha essa certeza: “A Obra da Rua é uma formidável demonstração do valor espiritual... aonde o coração de quem sabe amar, pode descobrir e na realidade descobre infinitas possibilidades divinas. Olhar para cada um deles com o olhar de Jesus... mais nada... Não é preciso mais nada”(in *a porta aberta*, pag.38).

Mas para que esse sentimento perdure, é necessário que seja cultivada a atitude de gratidão da nossa parte, obrigatória por parte dos padres, e no coração dos nossos “rapazes”.

Neste pequeno testemunho, queria deixar umas palavras de reconhecimento aos “gaiatos” desta família de Setúbal, pelo seu empenho, dedicação e atitude de acolhimento para com todos aqueles que nos visitaram e quiseram obsequiar com as suas presenças e também, claro, com algumas prendas. Na reunião de chefia e depois em comunidade, tive o prazer de lhes comunicar isso mesmo, pois tivemos alguns *feed-bkac’s* bastante gratificantes. «Na reflexão geral, no início da nossa reunião semanal, gostaria de sublinhar o comportamento no acolhimento e da forma de estar dos nossos rapazes gaiatos para com todos os que nos visitaram nesta quadra natalícia e pela responsabilidade na organização verificada nos vários eventos que aconteceram, como o Natal dos Hospitais-RTP, Ceia de Natal, a Festa de Natal (com as peças apresentadas, os textos declamados e as músicas executadas) e a dignidade da Missa do “Galo”».

Tudo o que se descreveu, vem demonstrar que vai acontecendo um crescimento exponencial, em que pela insistência de trabalho contínuo de todos, e particularmente dos chefes que ao assumirem as suas responsabilidades, estão a confirmar um percurso/caminho em que a participação activa de todos, leva a se sentir a casa/família como a nossa casa/a nossa família.

Um novo Ano vem sempre com esperanças renovadas, seja para projectos pessoais ou profissionais... com as bênçãos do Príncipe da Paz, que celebramos no primeiro dia de Janeiro, o Jesus anunciado pelos Anjos, ajude a concretizar os anseios das nossas vidas e de todos os nossos mais queridos!...

Ano 2023 FELIZ.

Padre Fernando

Página da OBRA DA RUA na internet



Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus dois formatos:
 - Edição digital
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. ☐



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 10500
Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 • geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato
Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL
Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

MALANJE

NA semana passada recebemos um contentor cheio de pés de mangueiras, laranjeiras, tangerinas e xape xape. Um compromisso do Ministro na sua visita ao Gaiato e que hoje se faz realidade. Com a orientação do Engenheiro Walter, um grupo dos nossos rapazes se dispõem a plantar mais de 2.000 pés. Sempre amei as árvores, e ver os rapazes nesta actividade me enche de paz.

Nos despedimos do ano em meio à tradicional fogueira com algumas garrafas de campão sem álcool e com música de fundo. Os «Batatinhas» dançam e a pular de alegria, as crianças são um espelho do que acontece à volta deles. Alguns dos mais velhos ficaram toda a noite até o amanhecer.

LIVROS

4. *Tudo no Calvário era sacrilegamente simples, familiar, sem médicos nem batas brancas, alheio ao mundo asséptico dos hospitais e outros requintes de especialização. Mesmo Cristo ali não pedia flores para o seu sacrário. «Aqui, Cristo pede-nos fraldas; pede-nos pensos; quer que lhe deponhamos o comer nos lábios, que as mãos d'Ele não o levam à boca, de paralisadas que estão. Ora, nem para isto nos chegam as horas do dia, quanto mais para as flores.»*

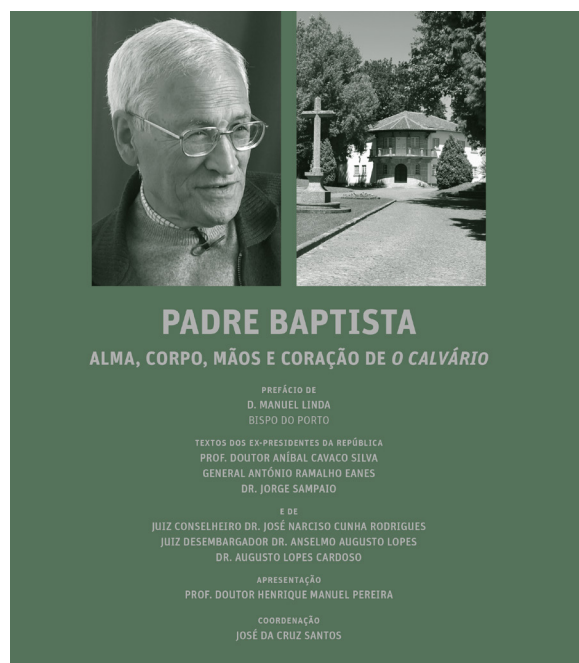
Um dia passado naquela comunidade bastava para se aprender que o amor é feiticeiro, sabe os segredos que nenhum manual ou curso ensina, e que dele, do amor, conhecemos o que nos ensinam os olhos que nos amam.

5. *Se não se me apaga o eco rumoroso da «Parábola da Lei» do Processo de Kafka, tenho também presente a comunhão do então bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos (1948-2017): no preciso dia em que se fez público o veredicto, assinou uma Nota Pastoral inteiramente dedicada à Obra da Rua e ao Padre António Baptista dos Santos, a quem, sem perder tempo com a «trama urdida dos efeitos e das causas» que conduziram à sentença, testemunhou o seu apreço e gratidão. Livre e frontal, «com muito gosto e algum orgulho», também D. Manuel Linda aqui se associa àquele que foi «a alma, o corpo, as mãos e o coração do 'Calvário'».*

Com nosso Zézito, seminarista tem muito jeito para a electricidade, aproveitamos as férias para ligar alguns dos candeeiros da estrada principal da estrada. Conseguimos colocar uns cem metros de passeios. O próximo desafio é colocar o pavimento em cimento. Já pedimos orçamento e nos cobram 100 euros por metro linear. Esperamos poder fazer aos bocados para ter uma entrada como merece a nossa Aldeia.

Na última assembleia marcamos os objectivos para este ano: Tomar consciência das nossas responsabilidades, fortalecer as relações fraternas e cuidar da limpeza da aldeia. Agora temos de ver os meios para pôr em prática na área comunitária, educação, trabalho e espiritualidade. Fazer de cada Rapaz um Homem passa por que aprendam a governar a sua vida.

Padre Rafael



— Dr. Henrique Pereira, *Das Jurisdições dos Homens e do Tempo*.

Os pedidos podem ser feitos à Casa do Gaiato de Paço de Sousa, através do telefone 255752285, por e-mail: geral@obradarua.pt, por carta ou no site: www.obradarua.pt

PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

guia cada vez menos alimentar-se. Em meados de Agosto, o médico deu-nos a triste certeza de que se tratava de cancro no estômago. [...] A 16 de Dezembro, fechou para sempre os seus olhos, mas a luz da sua bondade permaneceu e, para mim, tornou-se cada vez mais uma demonstração concreta da fé com que ela se deixara plasmar.». Em 2 Novembro de 1991, morreu a sua irmã Maria [n. 1921], que o acompanhou durante 34 anos.

Colaborou na pastoral paroquial, ensinou no Seminário de Freising e fez o seu Doutorado na Universidade de Munique, com a Tese — *Povo e Casa de Deus na doutrina de Santo Agostinho*. Foi leccionando Teologia em Universidades alemãs (v.g., Bonn, Münster, Tübingen, Regensburg). Participou no II Concílio do Vaticano (1962-1965). Em 24 de Março de 1977, foi nomeado Arcebispo de Munique e Frisinga, com o lema *Cooperatores veritatis*. Com 50 anos, em 27 de Junho de 1977, foi criado Cardeal, pelo Papa Paulo VI. Em 25 de Novembro de 1981, foi nomeado Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Ainda, foi pre-

sidente da Comissão Pontifícia Bíblica, da Comissão Teológica Internacional e da Comissão para a preparação do *Catecismo da Igreja Católica*. Em 19 de Abril de 2005, o Conclave dos Cardeais escolheu-o como 265.º Papa, da História da Igreja Católica Apostólica Romana, sucedendo ao Papa João Paulo II (1978-2005), de grata memória. O seu pontificado durou apenas oito anos (2972 dias), mas decisivos, sob o peso grande da cruz. Com forte timão, amou a Igreja, que firmou na cúpula, apesar de fortes vergastadas.

Da sua vasta e extraordinária obra teológica, como mestre e Papa, eis um pensamento magistral e actual [com original em latim]: «O amor — caritas — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer desfazer-se do amor, prepara-se para se desfazer do homem enquanto homem. Sempre haverá sofrimento que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão. Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo. [...]» [Benedicti PP. XVI — *Deus Caritas est*, XXV mensis Decembris anno MMV, *Acta Apostoli-*

cae Sedis, XCVIII, N. 3, 3 Martii 2006 n. 29, p. 240].

Em 29 de Agosto de 2006, o Papa Bento XVI escreveu o seu *Testamento Espiritual*, em que



pediu: «Permaneçam firmes na fé!». Em 10 de Fevereiro de 2013, da sua pena saiu uma *Declaração* de renúncia e o seu anúncio aconteceu no dia seguinte, dizendo: «Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não idóneas para exercer adequadamente o ministério petrino.». Isto não acontecia desde o Papa

CALVÁRIO

O ano que termina fica marcado por algumas cenas de violência e de morte. A começar pela guerra na Ucrânia e na Rússia, particularmente o massacre de Bucha.

Também, e uma vez mais, um grande número de mortes por violência doméstica em Portugal, mulheres e crianças, muitas vezes usadas como arma de arremesso entre adultos e instituições.

Finalmente, a morte do Papa emérito Bento XVI, a quem coube fazer a transição da Igreja do longo século XX para o desconhecido século XXI. Do silêncio do pecado sobre crianças para a penitência pública e a reconciliação humilde e misericordiosa.

O ano novo que nos visita terá de ser vivido com auspícios de paz, quer universal entre estados e nações, entre culturas e filosofias, mas também particularmente nas nossas famílias e na vida eclesial. Este ano terá lugar o encontro sinodal que vem sendo preparado há meses e de forma ininterrupta. A paz na sua aceção mais evangélica quer significar a presença do Espírito Santo entre as pessoas de fé e as pessoas de boa vontade, até que o Eterno seja tudo e em todos.

Nos próximos meses teremos de contrapor uma visão cristã ainda mais humanizadora aos cuidados em fim de vida, face à nova lei que regulamentará a morte assistida. A vulnerabilidade do corpo humano é o sinal mais claro e evidente da sua transcendência. Assistir aos sofrimentos dos que padecem não é dizer um *adeus* apressado, é proclamar um *presente*, como dizíamos quando, na escola, à voz do mestre, se pronunciava o nosso nome.

Preparamo-nos, com entusiasmo, para em agosto deste ano receber em Portugal o Papa Francisco e os jovens que acederem ao seu convite para estarem com ele e com Cristo Vivo nas jornadas mundiais da juventude que este ano se realizam em Lisboa.

Para que este ano seja realmente *novo* precisamos de nestes três âmbitos trabalhar as virtudes cardeais, tão caras e presentes ao magistério de Bento XVI.

A paz realiza-se também pela **esperança**, aceitando o que ainda não vemos, mas que está no nosso horizonte como promessa. A promessa é uma chave de leitura judaico-cristã na qual precisamos de insistir para não cair em ideologias perigosas e falsos facilitismos.

A vida total e para todos terá de ser exercitada na **caridade**, o amor cristão por excelência. Aquele dar tudo sem esperar nada em troca, que não seja a realização do bem, puro e simples. A vida ninguém a pode tirar ao seu semelhante, mas podemos oferecê-la como gesto de martírio silencioso e diário, com dignidade e para dignificação dos outros.

Um encontro cristão é sempre um acto de **fé**, um acto sacramental. Um sinal visível de uma realidade invisível e através do qual Deus se manifesta presente à história pessoal e humana. O encontro de jovens com o sucessor de Pedro é um acto apostólico e de evangelização, mas sobretudo um convite / chamamento para que muitos descubram o que Deus quer para eles, mas eles sabendo o que querem para si.

Padre José Alfredo

Gregório XII, em 1415. Em 13 de Março de 2013, o Papa Francisco foi eleito pelo Conclave. Em 23 de Fevereiro de 2013, o Papa Bento XVI afirmou claramente o cerne da fé cristã: «*Crer não é senão tocar a mão de Deus na obscuridade do mundo e assim, no silêncio, ouvir a Palavra, ver o Amor*». O Papa Bento XVI despediu-se a 28 de Fevereiro de 2013; mas, continuou a servir bem a Igreja, especialmente na

oração, no Mosteiro *Mater Ecclesia*, no Vaticano.

No dia 31 de Dezembro de 2022, com 95 anos, Bento XVI foi chamado pelo Senhor da vida. E, em 5 de Janeiro de 2023, sepultado com simplicidade e admiração na cripta de S. Pedro, no túmulo onde repousaram os restos mortais de S. João Paulo II (canonizado a 27-IV-2014). *Requiescat in pace!*

Padre Manuel Mendes